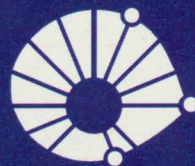


FAÇO PARTE DESTA HISTÓRIA

VOLUME II



UNICAMP

CONVITE PARA UMA PARTIDA DE FUTEBOL

EMERSON LUÍS MARQUES DA COSTA

“Garoto, você joga futebol?”, perguntou em 1987 o então diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), professor Luis Orlandi, ao mais novo mensageiro do Arquivo Edgar Leuenroth (AEL), Emerson, logo no segundo dia de trabalho do garoto. Afinal, seria uma vaga de trabalho administrativo ou esportivo no Arquivo Edgar Leuenroth? Era, na verdade, uma vaga de trabalho enriquecida com o compromisso de defender o instituto nas atividades futebolísticas realizadas na Atreffe (antigo nome da Faculdade de Educação Física – FEF). A resposta positiva gerou um ofício comunicando à coordenação do AEL a dispensa do novo funcionário, de 16 anos, nos dias de futebol (terça e quinta-feira, às 16 horas). Nesta época, era comum ver grupos de funcionários e alunos batendo uma bolinha no horário do almoço no gramado do IFCH. “Percebi logo que todos os homens do IFCH eram convocados para o futebol”, relembra.

Mas não foram somente os encontros com o grupo do futebol que chamaram a atenção de Emerson no início de sua história com a Unicamp. A chegada de computadores no AEL, no início da década de 1990, iluminou os olhos do garoto, que anteriormente havia trabalhado no Centro de Tecnologia para Informática (CTI). Ao observar o interesse do garoto, a então diretora o encaminhou para realizar cursos no Centro de Computação da Unicamp (CCUEC). Munido de conhecimento, ele sempre se dispunha a resolver qualquer problema relacionado à nova tecnologia.

O interesse visível por informática fez com que a diretora do AEL na época, Ângela Araújo, o convidasse a coordenar a rede interna do Arquivo. A curiosidade inicial já sugeria a escolha profissional. Em 2004, Emerson começou a graduação de tecnologia em redes de Computadores pela Anhanguera Educacional. Em 2011, concluiu a pós-graduação *latu senso* em Redes de Computadores e Telecomunicações pela mesma instituição. Os títulos e a dedicação o tornaram profissional da tecnologia da informação e comunicação, cargo ocupado na equipe de informática do AEL.

A dedicação ao trabalho nunca afastou Emerson da possibilidade de fazer novos amigos. Antes de se tornar administrador da rede do AEL, ele realizou atividades comuns aos mensageiros, como realizar serviço bancário pelo menos duas vezes por semana. E era na fila, segundo Emerson, onde se fazia novas amizades. Ele lembra um lado “moleque” de se comportar no primeiro emprego: “Às vezes, ia ao banco, guardava lugar na fila e corria para a sala de filmes, que ficava perto do Instituto de Geociências (IG) e sempre estava lotada. Guardar lugar na fila do caixa era muito comum entre os mensageiros, e a ordem era respeitada.

Durante tantos anos no AEL, Emerson sempre foi muito protegido pelas mulheres, que sempre foram maioria no Arquivo. Segundo o tecnólogo, sempre alguém brincava dizendo “Bendito sois vós entre as mulheres”. Ao refazer mentalmente a trajetória de seus 24 anos de Universidade, completados em 10 de agosto de 2011, pede para que todos os nomes citados sejam publicados por questão de justiça e gratidão. E a segunda edição do *Faço Parte Desta História*

não poderia deixar de atender. São eles: Onedes Uriel Marques da Costa, a mãe que fez a inscrição para o concurso de mensageiros; Marisa Zanatta, primeira chefia imediata; Elaine Zanatta, atual chefe; professor Marco Aurélio Garcia; meu primeiro diretor docente, hoje assessor da presidência; Ema Maria Franzoni, com quem trabalhei por 20 anos e aprendi muitas coisas; Joana Bernadete de Campos, Cleonice Emigdio Moraes, Maria Aparecida Remédio (que me chamava carinhosamente de "Menino Poeta". "As mulheres me fizeram crescer muito nessa caminhada", conclui agradecido.